

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç - ana.tc.alves@uac.pt)

Autor:

José Manuel Amarante
(Cirurgião Plástico; Professor
Catedrático Emérito
da Universidade do Porto)

Suzanne Noël, uma vanguardista - I

Suzanne Gross nasceu em Laon, França, em 1878. Casou aos 19 anos com Henri Pertat, um médico dermatologista a exercer em Paris. Posteriormente, também ela começou a estudar medicina, terminando o curso em 1908. Durante a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918), Suzanne juntou-se à equipa do cirurgião e professor de anatomia Moréstin no *Hôpital Militaire Val-de-Grâce*, em Paris, para tratar soldados feridos.

Contudo, durante a guerra, o seu marido Henri, então com 49 anos, morre. A sua morte levou a que Suzanne tivesse passado por dificuldades económicas. Trabalhava e cuidava da filha e da mãe, que se refugiou em Paris devido à ocupação da sua propriedade pelos alemães. Volta a casar em 1920, com André Noël, mas em 1922 perde, em poucos dias, a única filha, de treze anos, vítima da gripe. O marido, em depressão, suicida-se em 1924. O escândalo fez com que no ano seguinte, com 47 anos, ao submeter a sua Tese, optasse por assinar Suzanne Gross.

Para se recompor, Suzanne dedica-se intensamente à prática da Cirurgia Plástica, contribuindo para a sua expansão, alargando-a à Cirurgia Estética. Na *petite opération*, instituiu os princípios do *mini-lift* e inovou ainda com outras técnicas, como a lipoaspiração. Inventou muitos dos instrumentos cirúrgicos que utilizava. A par da cirurgia, interessou-se pelas suas repercussões, analisando com pormenor as reações psicológicas nas doentes e nos seus maridos. Muitas das pacientes eram



Suzanne Noël efetuando *face lifting* a uma paciente, sem luvas, em 1920.

Photo: Bibliothèque Marguerite Durand/Roger-Violl

oriundas de meios sociais ricos de Paris, mas também tratava gratuitamente pessoas humildes. A Cirurgia Estética era para Noël uma alavanca para a emancipação feminina, e ela sugeria mesmo às pacientes que se submetessem a cirurgia sem o consentimento prévio dos maridos.

Em 1926 publicou *La Chirurgie Esthétique et son rôle sociale*, onde explicou a relevância da cirurgia estética, quando esta era ainda considerada “pecado”.

Assumiu com coragem essa prática, enquanto outros a exerciam como uma atividade clandestina. Foi só em 1958 que o Papa Pio XII a despenalizou.

Para além disso, empenhou-se socialmente, promovendo a recolha de fundos para custear colónias de férias para crianças e apoiar a associação de viúvas e órfãos de médicos.

As suas atividades feministas tornam-se mais notadas em 1923, quando mobilizou trabalhadoras para uma greve

fiscal porque o estado lhes cobrava impostos, mas não lhes reconhecia o direito de votar. Em 1924 criou o clube *Soroptimist* em Paris.

“Tivemos contra os nossos maridos, que viam com maus olhos os almoços semanais no restaurante sem a sua presença, enquanto eles ficavam em casa. Admitiam isso muito bem aos rotários, que eram homens, mas não às suas esposas”, recordava Noël.

(Continua na próxima edição)

É a tua vez

Provavelmente já ouviste falar muitas vezes no hospital Beatriz Ângelo – trata-se de um hospital situado em Odivelas, nos arredores de Lisboa –, mas o que talvez não saibas é quem foi a mulher que lhe deu o nome, ou seja, Carolina Beatriz Ângelo. Se pesquisares o seu nome na Internet, ficarás a saber, entre muitas outras coisas,

que não só foi uma cirurgiã portuguesa, mas também uma lutadora pelos direitos das mulheres e a primeira mulher a votar.



Beatriz Ângelo
(Correio da Guarda)

Leituras

Para saberes mais sobre a vida e a carreira de Suzanne Noël, sugerimos-te a leitura do magnífico livro *Nas Suas Mãos – A incrível vida de Suzanne Noël*, escrito por Leïla Slimani e ilustrado por Clément Oubrerie.

